

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	VU*	-	-

### Taxonomia

Aves, Cuculiformes, Cuculidae.

### Tipo de ocorrência

Estival nidificante.

### Classificação

VULNERÁVEL – VU\* (C2a(ii))

Fundamentação: Espécie com população inferior a 10.000 indivíduos maduros, que apresenta declínio continuado do número de indivíduos e está concentrada numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.

### Distribuição

O cuco-rabilongo distribui-se pela Europa do sul (Península Ibérica, sul de França, Itália ocidental, Grécia, Bulgária), Turquia, Iraque, Irão e Médio Oriente até ao Egito e Norte de África; ocorre também na África subsariana, do Senegal e Libéria até Sudão, Eritreia, Etiópia, Somália, Quênia, Tanzânia, Angola e África do Sul (del Hoyo *et al.* 1996). A população inverte em África.

Em Portugal Continental esta espécie ocupa, de norte a sul, a faixa mais interior do país.

### População

A população nacional foi estimada como contendo entre 1.000 e 10.000 indivíduos maduros. Esta espécie foi detectada em cerca de 147 quadrículas 10x10 km durante a realização dos trabalhos do Novo Atlas (ICN dados não publicados),

Admite-se que a sua população esteja em declínio continuado. Com efeito, na década de 80 a espécie era pouco abundante em toda a sua área de distribuição e mais comum nas zonas do interior do que na proximidade do litoral (Rufino 1989). Esta situação acentuou-se, verificando-se que terá ocorrido uma contracção da sua área de ocorrência, agora restringida à faixa interior (ICN dados não publicados). As observações de campo sugerem também um decréscimo do número de indivíduos, admitindo-se uma redução populacional superior a 30% nos últimos 10 anos, tendência que se poderá manter no futuro próximo.

*Clamator glandarius* (Linnaeus, 1758)



## Cuco-rabilongo



Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Não Ameaçada*, embora ainda provisoriamente (BirdLife International 2004).

Em Espanha está classificado como *Pouco Preocupante (LC)* (Madroño *et al.* 2004) o que leva a admitir um risco de extinção em Portugal mais reduzido, tendo-se descido uma categoria na adaptação regional.

### Habitat

Em Portugal o cuco-rabilongo frequenta habitats mistos de bosque e zonas abertas (mato, culturas arvenses e pousios) e, por vezes, montados abertos; parasita sobretudo pega *Pica pica* e gralha-preta *Corvus corone* (Rufino 1989).

### Factores de Ameaça

Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.

### Medidas de Conservação

Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats. A conservação desta espécie beneficiará com a manutenção de áreas agro-silvo-pastoris extensivas.



*Clamator glandarius* (Linnaeus, 1758)

Cuco-rabilongo

Dado que o cuco-rabilongo depende dos seus hospedeiros para se reproduzir, a sua conservação depende da manutenção dessas espécies num estado favorável.

Deve ser assegurada a monitorização das tendências na distribuição e no tamanho da população desta espécie.